

P

PRÁTICAS POPULARES NO PROCESSO DE CUIDAR DA SAÚDE COMO AÇÕES INERENTES AO SER HUMANO

Mônica Maria da Silva Vieira ¹

Antonio Eclésio Modesto Lima ²

Joana Raione Arrais Antunes ³

Maria Luzimar Ângelo dos Santos ⁴

Ana Bárbara da Silva Ribeiro ⁵

Ariadne Gomes Patrício Sampaio ⁶

INTRODUÇÃO: Desde o princípio de sua existência, o ser humano busca diferentes alternativas para sanar e eliminar seus males físicos e psíquicos. Essas ações de cuidado estão, ao longo dos tempos, relacionadas ao contexto sociocultural que caracteriza cada momento histórico vivenciado pelo homem. Nesse sentido, os padrões culturais dentro de uma realidade social devem ser entendidos como elementos colaboradores nas concepções sociais que envolvem o processo saúde-doença. Na perspectiva socioantropológica, a compreensão do binômio saúde-doença torna-se relevante e necessária, pois se dá dentro dos mais diversos contextos culturais.

OBJETIVOS: Compreender a partir da revisão de literatura a importância das práticas populares no processo saúde-doença ao longo da história humana.

METODOLOGIA: O presente trabalho trata-se de uma revisão sistemática da literatura, de caráter descritivo, através de abordagem qualitativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Os registros históricos mostram que o cuidado sempre foi essencial ao desenvolvimento e sobrevivência humana. Cada período histórico apresenta uma formação social específica que lhe é peculiar e traz consigo uma caracterização própria com suas ideologias, leis, política, filosofia e economia. Consideradas inerentes à própria condição de sobrevivência da humanidade, as práticas de saúde estão presentes desde os primórdios e desenvolveram-se entre as primeiras civilizações do oriente e do ocidente, nos países do velho continente europeu e culturas orientais. Influenciadas pelas doutrinas e dogmas religiosos de diversas vertentes que marcaram de forma contundente a utilização destas. No início das civilizações, a mulher exercia o papel principal nas práticas de cuidado à saúde cujo conhecimento era adquirido através da tradição familiar passada de uma geração para outra. Os primeiros séculos do período cristão são influenciados pelos fatores socioeconômicos e políticos da sociedade medieval. Diante das grandes epidemias de sífilis, lepra e outros flagelos, as superstições e as credências retomavam o lugar no pensamento coletivo. As chamadas práticas populares que consistem em métodos não convencionais ou formais são um dos meios utilizados pelas famílias para o cuidar dos seus membros. O caráter informal de tais práticas não descarta a sua relevância nas ações de prevenção e cura em saúde, sendo estas difundidas por meio das redes sociais tecidas entre as famílias, igrejas, associações comunitárias, entre outras, na busca de solução para os problemas de saúde e outras necessidades.

CONCLUSÃO: Através deste estudo, percebeu-se que as práticas populares configuram-se com ações inerentes ao homem voltadas à proteção da saúde e na cura de doenças a partir da utilização de métodos empíricos transmitidos de geração em geração e envolvem desde crenças a superstições e têm sido relacionadas à capacidade de sobrevivência humana ao longo da história. Verificou-se que essas práticas ao longo dos tempos têm sofrido influências socioeconômicas, culturais e religiosas.

1 - FACULDADE LEÃO SAMPAIO - FLS - 2 - FACULDADE LEÃO SAMPAIO - FLS - 3 - FACULDADE LEÃO SAMPAIO - FLS - 4 - FACULDADE LEÃO SAMPAIO - FLS - 5 - FACULDADE LEÃO SAMPAIO - FLS - 6 - UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI - UFCA.